.º Ano — Domingo, 29 de Março de 1914 — N.º 685

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Director e Editor=J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empreza
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26=PORTO

DESENGANO

Os clericais e ultramontanos—sobretudo os padres reacionarios viviam, segundo parece da doce, ilusão, *naquele engano dalma lêdo e cego*... de que nos fala o Poeta, anelando que a Lei de Separação fosse discutida, na esperança fagueira de que esse diploma ia ser profundamente modificado mesmo nos seus principios fundamentais. Como a completar o acerto do Poéta o tal engano dalma... *que a fortuna não deixa durar muito*, vai-se apagando e diluindo em desengano cruel.

A estas horas, sem antecipar juizos, os mais convictos na crença de que a lei seria profundamente alterada, quando se tratasse da revisão, devem sentir-se desalentados na certeza de que tudo ficará com ligeiras alterações, como até aqui.

A discussão parlamentar que se arrasta sobre a generalidade do Decreto de 20 de Abril de 1911, não tem sido fertil em alvitres nem absolutamente condenatoria da lei do governo provisorio da Republica que estabeleceu o regime separatista entre as igrejas e o Estado. Ao contrario disto, a analise da critica produzida nos varios discursos pouco adianta.

O sr. Dr. Afonso Costa, como vimos, justificou, com larga copia de argumentos revelando profunda erudição,—as disposições fundamentais da lei, legitimando assim a sua aplicação, que é necessaria e se vai fazendo de modo suave, generoso e tolerante. A seguir o sr. Padre Fontinha, defendendo, por dever do cargo, as imunidades e privilegios da igreja catholica, não deixou todavia de reconhecer que um estado democratico precisava de abandar a religião da politica, dando a Cesar o q e é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Sendo certo, porém, que as igrejas publicas eram do Estado e que elas continuam, bem como as alfaias na posse dos catolicos, nenhum reparo ha a determinar-se nesse sentido, pois que, a não ser por culpa dos mesmos catolicos—eles gosam as garantias de usufructo dos bens do culto, com uma liberdade amplissima. E no respeitante a beneficiar materiais o clero e a direitos adquiridos, a lei atendeu á sua situação nos limites de uma equidade bem compreendida.

¿Não quizeram os padres na sua maioria, compreender e aceitar a compensação beneficiadora que a Republica lhes ofereceu? Tanto peior para eles; e por isso de ninguem têm o direito de se queixarem.

Ha outro ponto da lei que mereceu o desagrado imperioso do snr. Fontinha. S. Ex.ª desadora a caridade oficial, isto é, no caso sujeito julga extravagante que as corporações do culto sejam obrigadas a destinar uma parte dos seus rendimentos á assistencia.

Quer-nos parecer que não ha que extranhar nesta disposicão imperativa da lei. Nem evangelicamente é admissivel semelhante extranheza.

Não são porventura a caridade e a pratica das obras de misericordia o balsamo purificante e o santo apanagio de uma religião de amor e de protecção cristianissima? E' nova esta determinação legal?—Não: o intuito protector das irmandades, confrarias e ordens terceiras está na propria essencia destas instituições e, ha muito, que o estado fiscalisava e ordenava a distribuição destes beneficios. Seria legitimo reclamar, se o Estado reservasse para si a partilha e não deixasse, como deixou, ás corporações de culto o direito da sua aplicação em obras de propria iniciativa.

De resto um paiz, como o nosso, atentas as tradições, a caridade tem de ser quasi uma instituição oficial ou por lei obrigatoria. Nós os portuguezes quanto á assistencia, temos por habito e por educação uma tendencia centralista. Pedimos primeiro ao governo ou á auctoridade constituida agasalho e protecção antes de batermos á porta do visinho. E' justo que no processo associativo se encontre um meio termo rasoavel para se progalisar uma assistencia proficua e religiosamente humanitaria. O progresso evolutivo das ideias modernas assim o aconselha.

Depois o deputado sr, Alexandre de Barros, em tres sessões consecutivas, dissertou largamente sobre a lei de Separação, teve o merito e a habilidade de nem louvar nem condenar.

Ultimamente o Snr. Dr. Alberto Xavier proferiu sobre o mesmo tema um discurso cheio de substancial documentação, Senhor do assunto, versou-o com uma alta proficiencia juridica e com verdadeiro conhecimento da causa. A sua argumentação foi toda conducente a legitimar as disposições da lei, quer na estructura, quer nas doutrinas basilares e de simples regulamentação.

Numa palavra, nenhuma objecção de alcance intuitivo se descortina a condenar os preceitos da lei, não obstante a latitude da sua discussão.

E' que até hoje, apesar dos incitamentos e reiterados convites, ninguem produziu uma impugnação séria ás ideias contidas na Lei de Separação. Os padres e os dignatarios da igreja condenam-na apenas em absoluto. Queriam ou o mesmo regime tradicionalista—o que é incompativel com a constituição da Republica, ou uma separação apenas ideial e não efétiva Mais nada.

Ainda recentemente, o chefe do partido evolucionista,—que dava a revisão como pão espiritual aos novos adeptos e apregoava esse premio de salvação para atrair os indiferentes ao seu crédo—ainda recentemente S. Ex.ª reduziu aì a diminutas proporções a miraculosa influencia do seu elixir apostolico, engatado nas nebulosas fantasias da tal revisão. Quer a Liberdade de cultos, apesar de livre pensador e *irreligioso*, mas desejo acima de tudo bem mantida e assegurada a supremacia do Poder Civil.

Assoem-se os catolicos-praticantes a este guardanapo, aromatisado de flores de retorica e esperem comnosco a definição concreta das ideias revisionistas sobre a revisão, esper[illegible] didas no Parlamento pel[illegible] pontifice do Evolucionismo.

Enquanto esperam, l[illegible] brem-se que nos pro[illegible] cios de uma filosofia pe[illegible] mista, nós agouramos—c[illegible] quanto mais tarde, ma[illegible] será o desengano.

Dr. Afonso Costa

Realisou-se ontem no Palacio de Cristal, no Porto, o grande banquete de homenagem ao eminente estadista dr. Afonso Costa.

S. Ex.ª que era aguardado, em varias estações, do percurso, entre Lisboa e Porto, por numerosos amigos e correligionarios, furtou-se a estas manifestações, fazendo a viagem em automovel.

Apesar de se ter recebido esta noticia vinda de Lisboa, ainda na sexta-feira, á hora do *rapido*, appareceram muitas pessoas na gare de Espinho, a vêr se seria satisfeita a sua aspiração, de poderem cumprimentar o grande homem publico, dada a hipotese de que o automovel não podesse seguir de Coimbra para o Porto, devido ao mau estado das estradas. S. Ex.ª fez porém a viagem tendo de pernoitar no caminho e chegando ao Porto no sabado.

No proximo numero daremos noticia do banquête.

COMENTARIOS

Para exemplo

[illegible] a melhor impressão, [illegible]z, a atitude correcta [illegible] republicanos demo- [illegible]spinho, durante a vi- [illegible]e as manifestações [illegible]hefe evolucionista. [illegible]aticos cumpriram [illegible]ver de bôa educa- [illegible]n fazê-lo salientar [illegible]om os modos para [illegible]dos em ocasiões [illegible] o exemplo fruti-

A festa da arvore

[illegible], este ano, [illegible]itou-se, nas [illegible] adequadas [illegible]ctivos professores, que cumpriram zelozamente o seu dever.

Notou-se, com certa extranheza, que as entidades administrativas brilhassem pela sua auzencia—tanto a Camara como a Junta de Paroquia.

Talvez esteja em pouco a explicação do facto: os padres consideram a festa da arvore como manifestação da maçonaria. Ora, os de Espinho, temendo a excomunhão, não quizeram comparecer sem licença do bispo. E este, apezar de instado, não acedeu ao pedido, nem levantou a excomunhão aos que concorreram porventura para semelhante pratica da maçonaria.

Marcha aux flambeaux

Entre as manifestações ao chefe evolucionista deu no gôto a muita gente uma especie de cortejo... funebre, que aí se exibiu no domingo á noite. O carro triunfal, em que vinha o chefe, era ladeado por seis brandões e a musica, atraz, tocava uma marcha.

Parece, dizia um, enterro rico de lavrador de Paranhos. Não,—acrescentava outro—é o anuncio de um espectaculo do Figueirôa. Nada disto. Era um reclamo ao cinematografo Avenida.

Um alvitre unionista

O sr. dr. Brito Camacho queria os governos civis entregues aos monarquicos.

Parece uma piada a peregrina ideia.

Feito isto, só faltava chamar o D. Manoel para presidente da Republica e o Paiva Couceiro para fazer ministerio.

Assim, ficava completa a procissão com filarmonica e tudo! Toque suino!

Pouca pesca

O sr. dr. Antonio José de Almeida não foi muito feliz com os resultados da sua propaganda por estas paragens. Na rêde segundo parece não caiu o peixe gradúo. Paciencia!

Dr. Arsenio Botelho de Souza

Este nosso prezado amigo e distincto clinico, que tem honrado esta praia com a sua residencia por larga temporada, acaba de ser nomeado governador civil da Guarda, cargo de que já tomou posse. Antigo republicano, S. Ex.ª desempenhará sem duvida, com superior competencia, o alto cargo que assumiu, pois que não lhe faltam qualidades de inteligencia e de fina educação, a par dos dotes que distinguem um homem de caracter.

Carta ao snr. Me[...] Remedios, ex-r[...] Universida[...]

VIII

Provemos com ci[...] marlon e Babinet: 1[...] no Systema do Mun[...] nica Celeste affirm[...] de da ordem sidera[...] foi um dogma astro[...]

Babinet no seu l[...] titulado como o d[...] —*tudes et Lectur*[...] 239 e seguintes [...] *poblicou* em 18[...] —«E' precisa[...] *Coseno*, que l[...] *verdades* p[...] a estabilidade [...]o: —O Coseno, [...] *ante regulador a douniverso*, nos offerece, quando estudada mathematicamente (na Mechanica Celeste), um valor que não *excede nunca* uma certa quantidade *fixa* (não tanto)».

«Os seculos que vão accumulando os circulos e as revoluções dos globos no espaço, são impotentes para fazerem sahir o Coseno de estreitos limites, que *todos* sabem ser mais ou menos a unidade.

Era escusado alongarmos a citação, mas os leitores nem sempre terão quem os elucide sobre este assunpto momentoso de que só tratam os livros especiaes.

«Visto que as perturbações dependem d'aquella *transcedente analytica*, depois de attingirem um *maximum*, regressam a um estado normal, e balançam o mundo solar entre *limites* pouco differentes do estado *medio*, que assim é reconhecido tão *estavel* como se não fôra sugeito a *modificações turnzitórias*

«Laplace não viu *nenhuma causa permanente que altere o universo*; assegurou *para sempre* a sua estabilidade».

E Flamarion, na 1.ª, secção Sobre a Astronomia, em 1863 e 1864 pag. 179, Artigo Da Idade Relativa dos Planetas diz [...]

«O professor americano Gustavo Heinrichs, determina a edade dos planetas pelas consequencias da *resistencia* do Ether, as leis da densidade, e os movimentos sideraes. Não pretende ir até á edade absoluta, pretenção ridicula por emquanto, contenta-se com a edade relativa.

«Começa o auctor afirmando *a não estabilidade* do systema solar. Modernamente. diz elle, os astronomos consideram a doutrina, que julga inalteravel aquelle systema como um facto evidente, e a sua *demonstração* como um dos mais bellos triumphos da astronomia phisica.

«Mas esta doutrina não é senão uma hypothese, baseada n'outra hypotheso, a do *vacuo*, ou d'um *meio não resistente*, a qual *nada tem de solido*, ainda que Newton e Laplace tenham declarado que se a *resistencia existe, é insensivel*.

«Será legitimo tirar uma consequencia por alguns seculos d'observação?

«Não ha senão um methodo para julgar a estabilidade do systema solar: é comparar o seu estado actual com o que foi ha milhões de seculos—pag. 181.

Seria interessante reproduzir todo o artigo sobre o methode seguido pelo professor americano, mas já não interessa á nossa questão; basta o seguinte periodo, que o justifica.

«Comparando os dois systemas lunar e solar, vemos n'elles um exemplo da sua configuração reciproca e successiva segundo as edades.

A regularidade e a symetria desapparecem cada vez mais ao passo que a edade augmenta.

«A fórma actual dos systemas de *Jupiter*, de *Saturno* e de *Uranus*, é muito irregular nos dois ultimos, que são *mais velhos*, emquanto [...]e o systema de *Jupiter*, *que é o* [...]*is novo*, é muito regular ainda, etc., etc., etc.»—pag. 183.

Eu em 1853, *ignorando o que* [...]*stronomia tinha por certo*, não [...]firmei senão sobre um ponto [...]sistencia do Ether—e d'ahi [...]i o resto, a ruina universal [...]undos, que me assombrou e [...]ávou a compor o *Firmamento* [...] *sentido inverso ao seu pri*[...]*ro plano*, como direi.

Conteste-me, snr. Mendes dos [...]emedios, defenda a *demonstrção* [...]*erenptoria* do snr. Theophilo, e o [...]lagio do illustre Passos, ambos [...]ignos da sua defeza.

E se está convencido da minha justiça, como já o deve estar, a quem é sério e preza a dignidade, em si e nos outros, não custa reparar um erro, uma injuria.

Para mais o convencer, revelarei como fôram compostas as outras estancias do *Firmamento*.

*
* *

Alguem já me perguntou, porque não reclamei durante a vida do insigne plagiario.

Porque não sabia do plagio. Em 1860 fui ao Porto, e na Livraria Moré pedi o livro de versos do Passos do qual tinha lido um annuncio no *Jornal do Porto*, e abrindo-o logo deparei com o *Firmamento*, nem no começo nem no fim da poesia nenhuma declaraçã a meu respeito, e vejo-a dedicada a Silva Ferraz, que desde Coimbra era quem *mais sabia não pertencer-lhe*. Procuro as outras, que reclamo; lá estavam todas; o impudentissímo abuso de confiança desespera-me e denunci-o aos empregados, que então eram o snr. Magalhães, hoje livreiro-editor bem conhecido, e Moniz, seu socio, que já não vive, e viro-me para o snr. dr. Candido Gonçalves Mamede, medico, meu contemporaneo na Universidade, cujo testemunho invoquei, e peço-lhe o obsequio de me acompanhar a casa de Passos, sahimos, levando eu o livro aberto e no sitio do *Firmamento*, no meio da Praça de D. Pedro, pergunto-lhe, onde mora Soares de Passos?

—Alli, junto aos passos da Camara, o irmão, porque o poeta morreu.

—Voltemos: eu levava a intenção de bater-lhe com o livro na cara; ia o sr. Mamede assistir a uma scena desagradavel, e peço lhe desculpa de o não ter prevenido.

Não encontro Silva Ferraz no Porto e ninguem me diz onde reside.

(*Continúa*)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Os Progressos na arte da guerra

UMA ARMA QUE FERE DEBAIXO DAS ONDAS

Por um lindo dia de primavera um cruzador couraçado sulca o oceano na missão de assegurar o bloqueio de uma extensão de costa. E' dos maiores este magnifico uavio. Setecentos homens vivem a seu bordo e um armamento seguro garante-lhes a defesa em caso de ataque. Porque razão não avança ele direito ao seu fim e antes parece hesitar, mudando frequentes vezes de direcção, inclinando para a direita, para a esquerda, afastando-se, voltando, e isto desde pela manhã, ha tantas horas?

O comandante e o oficial de manobra investigam o oceano; do alto dos mastro os vigias expiam tambem as ondas; oficiais, marinheiros estão álerta. No porão um oficial tem o ouvido colado ao receptor de um microfone exteriormente imerso; os seus labios estão juntos a um telefone que o liga á ponte do comando.

Lê-se na sua fisionomia a angustia da duvida e o furor da impotencia. Sobre a tolda rapidas idas e vindas se produzem. Sôam campainhas electricas. Do reduto do comandante parte uma ordem. Da pôpa do navio um balão cativo eleva-se no espaço.

A 200 metros de altura o oficial aerosteiro inspeciona o mar com o seu binoculo. De repente, lança mão do telefone e fala ao comandante. Dois segundos, o tempo de dez palavras. Rapidas ordens são dadas. Em menos de dois minutos o cruzador despeja algumas balas, alcança o maximo de velocidade e muda de direcção. Comtudo, sobre o mar tranquilo, emquanto o aerostato violentamente arrastado desce pouco a pouco, nada se mostra do inquietador. Que se produziu então que o balão viu e pôs em fuga o navio?

Um inimigo invisivel—O Torpedo.

Para o saber possamos para o lado do adversaqio; e, mais ousados do que o assaltante introduzamo-nos, horas antes do alarme que pôs em fuga o cruzador, no porto que forças poderosas bloquiam de longe. Tudo em socego. Os assaltantes deixam o inimigo cansar-se na fadiga do blopueio. Julgam-no paralizado pelo receio da arma terrivel cuja invençãoo veio transformar tão completamente as condições da guerra mariti ma. E' um submarino. Ele sabe, sem que ninguem o advinhe. Tudo o que se póde saber é que vai ao encontro do cruzador lá debaixo tentar um golpe de audacia. Dentro dele nenhum ruido, além do ruido surdo e monotono da maquina electrica na temperatura abafadiça, por que a agua do mar está a 15 graus, e o suor corre pelas faces dos doze homens que aguardam os acontecimentos em absoluto silencio. No seu reduto o comandante, debruçado sobre a imagem que o giroscopio lhe dá, tem tudo na sua mão, graças a manivelas e botões de manobras: equilibrio, direcção, velocidade, torpedo. Oficiais e marinheiros teem apenas o espaço indispensavel para se moverem. A um sinal do comandante a maquina pára. Agora o silencio é cempleto. Chegou o momento de lançar o torpedo. Dahi a minutos o cruzador passará ao alcance do inimigo oculto cuja aproximação ele não adivinhará. O formidavel projectil deverá atingil-o em plena carcassa, abrindo no seu flanco uma abertura de 8 a 10 metros, num abismo por onde toda a vida, toda a força da cidadela flutuante fugirá um momento. Doze homens vão vencer 700.

Mas subitamente tudo estremece no submarino, um ruido do trovão ressôa, repercutido pela agua que é uma maravilhosa conductora do som. Este ruido formidavel é uma descarga da artilharia do cruzador ameaçado.

O submarino foi adivinhado e já o navio inimigo foge com uma velocidade quasi três vezes superior á do submersivel. Falhou o ataque. Mas os obuzes do cruzador, atirados ao acaso, não atingiram o casco de metal do submarino, protegido de resto pelo mar.

Os antepassados do submersivel.

O primeiro tipo conhecido de um navio destinado a navegar debaixo de agua data de 1624. Foi inventado por um honlandês, Van Drebbel Carmelis, e experementado em Londres, no Tamisa. Foi o rei Jacques I o primeiro chefe de Estado que praticou a navegação submarina. No fim do seculo XVIII, Fulton indo a França, quis ajudar Napoleão na sua luta contra a Inglaterra pondo á sua disposição barcos mergulhadores. Mas Napoleão não acreditou nelle e assim só muito tarde a invenção foi aproveitada, melhorando o aparelho de forma a evitar os maiores perigos. Mas constitue o sobemarino o unico perigo que ameaça os couraçados? Não. E uma terrivel catastrofe mostrou que poderosos engenhos a sciencia moderna fabricou contra elles sob os nomes de torpedos dormentes e flutuantes. *O torpedo dormente* não é mais do que uma caixa metalica contendo 500 a 700 quilos de explosivo. Liga-a um cabo a um posto de observação. Passa um navio inimigo sabre o terrivel engenho? Logo a sentinela carrega sobre um botão; o couraçado é violentamente levantado no ar; depois cai, despedaçado, quasi ferido de morto. *O torpedo flutuante* é independente, nada o prende á margem. O efeito é o mesmo, implacavelmente destruidor. Contra estes torpedos emprepam os navios a dragagem dos seus fios que uma vez trazidos á superficie da agua são cortados, e ainda as explosões de dinamite que provocam por sua vez as dos torpedos Tal é o extraordinario resultado alcançado pelo progresso do armamento moderno. Segundo uma expressão julgada muito ridicula, mas que tornou literalmente exacta, os magnificos couraçados de hoje navegam sobre «um vulcão» um mar semeado de perigos, perigosamente minado, sob uma perpetua ameaça de destruição.

Miscelanea

Vou hoje transcrever outro artigo que publiquei na *Discussão* de Ovar no dia 12 de dezembro de 1909. Segue:

Rotativismo

Hoje chamam-se *rotativos* a todos os partidos politicos. Analisêmos a palavra, manejemo-la por todas as fórmas possiveis e vejamos o que ela nos diz. Rotativo dá ideia de *roda* e *eixo*. Uma *roda* pode girar num eixo horisontal ou vertical, girando num eixo horisontal; num ponto qualquer do aro, ora está na parte superior, ora na inferior. Esta é a imagem do que sucede aos partidos actuais.

D'aqui infere-se lógicamente, que giravam num eixo horisontal e como o extremo do eixo não pode ficar abandonado no espaço, este deverá ser amparado pelos chefes dos partidos que lhe imprimirão uma rotação mais ou menos rapida, conforme as suas necessidades. Esta roda tem que girar sobre uma superficie qualquer, e resultará como consequencia forçada, que os chefes terão que vencer a resistencia ao rotamento. Ora segundo as experiencias de Coulomb e Marin temos:

1.° A resistencia ao rolamento é proporcional á carga transportada;

2.° Esta resistencia está na razão inversa do raio das rodas (admitindo que o esforço que actua nas rodas é paralelo á estrada;

3.° A resistencia cresce com diminuição da largura dos aros das rodas.

Os chefes têem sempre em vista estes principios, e por isso estão sempre a aumentar os aros para diminuirem os atritos; mas esquecendo o 1.° principio estão sempre procurando aumentar a carga e daí resulta diminuirem os atritos, por um lado, e aumentá-los por outro e por isso não saem do *statuo quo* a que estão condenados. A inteligencia dos politicos atuais aplica-se só a estes manejos e por isso nada produz! Qualquer que possua alguns meios de fortuna, que queira dispender alguma cousa a comprar votos e que crie assim força eleitoral, póde aspirar, porque o consegue, a ocupar os logares mais rendosos! Se um outro sêr inteligente, não possuir mais que a sua inteligencia, não terá influencia politica e portanto será sempre um... *ninguem*!

Prova-se por isto que a politica esfacela a nação porque não é conduzida duma fórma inteligente.

E' conduzida só ao sabor das conveniencias dalguns e despreзam-se as fôrças vivas que bem guiadas davam resultados bem positivos. Algebricamente falando a politica atual é *negativa*. E' tanto negativa que dá vontade de perguntar se mudando a direcção do eixo ela mudaria de sinal. Os politicos atuais estão levando o grôsso da população a formular esta pergunta. Nós d'aqui lhe dirêmos que o eixo pode bem ser vertical, desde o momento em que o chefe seja considerado como um ente superior, e então se lhe dê tambem um logar superior á roda, e ampare o eixo que então girará como um pião, tendo só um ponto de contacto com a superficie que o ampara, que é o vertice do cone que o limita e este girará dentro duma superficie tambem de secção conica, e então a rotação far-se-á com um pequenissimo atrito. A relação do atrito, quando o eixo é horizontal, para aquêle que ha, quando o eixo é vertical, é a mesma que existe entre a superficie e o ponto.

O que se dá na roda quando o eixo é horizontal? Individuos estarem no ponto mais elevado, daí a pouco rojarem pelo chão. Intermitencias que não se dão com o eixo vertical, pois que aí, a roda é horizontal, e estão todos sempre ao mesmo nivel. Isto dá logo ideia dum governo democrata.

A mudança d'eixo acarreta, por consequencia, uma mudança de

instituições. Digam-me agora, francamente quem nos leva a raciocinar desta forma? Os politicos atuais, que são os que levam a nossa presada nação á ruina.

Bem digna era de melhor sorte!

Fazemos este arrazoado empregando uma linguagem chã, não rendilhámos a frase, desprezamos por completo os ramilhetes de flôres de rétórica, por serem estas as armas com que os politicos atuais lutam na arena de S. Bento, e assim tornamo-nos compreensiveis. Gostamos do massiço e repudiamos o balôfo. Isto não constitue mais que um conselho aos *politicos* em geral, para que façam com que o timoneiro desta grande nau, lhe dê um rumo tal que a livre de escolhos. O choques que tem havido, têem produzido rombos de facil calafeto; mas lá vem um abaixo da linha de flutuação, que não tenha concerto, e que seja seguido do grito — Salve-se quem quem poder. *A. Zolo.*

Este grito deu-se um ano mais tarde no memoravel dia 5 de outubro de 1910. Na época em que escrevi este artigo não podia dizer mais do que deixo aqui transcrito— *cá por causa duma cousa.* Agora estamos na época da Liberdade e por isso já não nos precisamos retraír.

Eduardo Marrecas Ferreira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo decorre invernoso. Não advinhamos que já começasse a primavera. O mar apezar de pouco embravecido, não tem permitido trabalhos de pesca.

Pensão—O nosso amigo Padre Antonio Gonçalves Moreira, que paroqueia actualmente a freguezia de Anta, foi contemplado com a pensão anual definitiva de 300 escudos. Bem o merece o ilustre presbitero que se tem sabido conduzir de modo irrepreensivel, digns de todo o louvôr. Os nossos parabens.

Falecimento — Finou-se em Espinho, após demorado sofrimento a sr.ª D. Maria Freitas, sogra dos srs. Artur Matos, Antonio de Morais e Euciano de Castro.

A' familia enluctada enviamos pézames.

Governo Civil—Foi exonerado,a seu pedido,do cargo de governador civil de Aveiro o nosso distincto correligionario e amigo sr. dr. Alberto Vidal.

S. Ex.ª deixa a mais grata recordação da sua gerencia que foi impecavelmente inspirada nos interesses da Republica.

Na ultima quinta-feira tomou posse o novo governador civil sr. dr. Augusto Gil, velho republicano e inteligente funcionario.

O acto da posse, apezar de inesperado, foi bastante concorrido.

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 19 de Abril de 1914, pelas 11 horas, á porta do tribunal da comarca da Feira e no inventario de Antonio Rodrigues Moleiro, de Espinho, em que é cabeça de casal o filho Manoel Rodrigues Moleiro, d'ali, vae á praça um predio de casas terreas com o n.º 218 de policia, quintal e mais pertenças, alodial, isto na rua 2 de Espinho, sendo a base da licitação 200$00. A contribuição de registo e as despezas da praça ficam a cargo do arrematante.

As TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimido por dia, de.

TOSSINA

A Tossina é hoje recommendada por todos os medicos.

Não publicamos as opiniões de todos os que teem receitados e enthusiasticamente a recomendam; podemos no emtanto citar algumas de entre ella:

O Emo Sr. Dr. *Pereira Cardoso*, distincto medico de Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a **TOSSINA** empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, **rebeldo a todos os medicamentos** que para este se costumam aconselhar, **deu um resultado excelente.** Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **TOSSINA** consegui debelar-lhe a tosse **por completo.**

Receital-a-hei sempre na minha clinica.»

Torres Novas a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O Ex. Sr. Dr. *Anonio Monteiro de Oliveira*, distinctomocco em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores **resultados** com a **TOSSINA**, **todas as veses** que tenho tido occasião de a empregar.»

Lisboa a) *Antonio Monteiro de Oliveira*

O Exmo Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distincto clinico em Lisboa, diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **TOSSINA**; **os resultados obtidos tecmsido alem da minha expectativa.**»

Lisboa a) *Anthero da Silva*

O Emo Sr. Dr. *Bellarmino Pereira*, distincto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica, **sempre com o melhor exito** os comdrimidos de **TOSSINA**».

Povoa do Varzim a) *Bellarmino Pereira*

O E.mo Sr. Dr. *Joaquim Estevão Godinho*, districto clinico em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á **TOSSINA**, que emprego sempre na minha clinica».

Reguengos de Monsaraz
a) *Joaquim Estecão Godinho*

O E.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salado*, digna clinico em Lisboa, diz «Tenho usado comfrequencia na minha clientela os compridos de **TOSSINA**, que me tem dado **excelentes resultados**».

Lisboa a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Exmo Sr. Dr. *Eduardo da Fonceca e Aimei* distincto clinico em Vizeu, escreve «a **TOSSIN** experimentada n'uma pessoa de familia deu **Smaie excelentes resultados.**

Vizeu a) *E. Fonceca e Almeida*

A' venda em todas as boas pharmacias.

POSITO GERAL em Lisboa:—Netto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19.
oo—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.
lombra—Drogaria Villaça R. Ferreira Borgues.

São citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

O Escrivão

Antonio Soares Vila Nova

Verifiquei=*Matoso*

Gazeta dEspinho

ASSINATURAS

Ano	$80
Semestre.	$40
Brazil—ano. . . .	1$50
Avulso	$02

Publicações

Por linha	40$
Repetições—linha . .	20$
Imposto do selo . .	10$

Os assinantes tem o desconto de 10 °/o.

(Pagamento adeantado)

•

Anuncios permanentes, contrato especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração d'este jornal rua desenove

ANUNCIO

A Junta de Paroquia Civil de Espinho, faz publico que no dia 13, pelas 14 horas, do proximo mez de Abril, se arrematará na sua sala das sessões em haste publica, as obras necessarias para complemento da escola Conde de Ferreira.

As condições, caderno de encargos e respetivas medições, acham-se patentes, para quem as quizer examinar, na casa do presidente da Junta, rua 19, n.º 145, em todos os dias uteis, desde as 10 ás 18 horas.

Secretaria da Junta de Paroquia Civil de Espinho, 23 de Março de 1914.

O Presidente,

José Manoel da Silva

HISTORIA DE

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 modelos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$00
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Agas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre m Espinho.

Informação no m

José Fernandes no

Internato Academico

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra.

DIRECTORES:—Conego Dias d Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 — **PORTO**

TELEPHONE, 737

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas extrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia

Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇAO aos DOMICILIOS

Fotografia Cavalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 2$000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran ormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.

Oficina mechanica de cortona gem photografica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirrurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10

Em frente ao coreto da Graciosa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO 3

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 2

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer ratbalho photographico'.

Retratos em todos os generos.

Repoduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos Photographos a madores